

DOMÍNIO DE TEXTOS MULTIMODAIS NA ERA TECNOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS

COMMAND OF MULTIMODAL TEXTS IN THE TECHNOLOGICAL AGE FOR THE FORMATION OF CRITICAL SUBJECTS

Elma dos Santos Lopes¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir a pertinência da inserção dos textos multimodais nas aulas de Língua Portuguesa. Da mesma forma, propõe a discussão acerca da importância dessas novas construções linguísticas no desenvolvimento de habilidades e competências para a formação da criticidade frente às novas comunicações, tão necessárias para a formação cidadã dos estudantes. Percebe-se que os textos contemporâneos são dinâmicos, valendo-se de diversos signos linguísticos para sua significação nas práticas sociais vigentes. Ademais, é sabido que a geração e a era atual se caracterizam pela utilização frequente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), e requerem desses, domínio consciente das plataformas para sua atuação ativa, libertadora e transformadora em sociedade. Além desses fatos, o estudo faz uma reflexão sobre a disseminação de informações veiculadas nos dispositivos digitais e suas consequências manipulatórias no pensamento coletivo. Para tanto, sugere-se meios educacionais e didáticos de ensino-aprendizagem, como a curadoria, que visam estimular os discentes a criarem o hábito de filtrar e selecionar as informações às quais são diariamente bombardeados, assim como verificar a autenticidade e a veracidade de conteúdos digitais, minimizando os impactos das *Fake News* no cotidiano. Para tal, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre multiletramento e textos multimodais, com especialistas e documentos renomados, à luz das inovações teóricas da autora Rojo (2012; 2015). No que concerne à análise ideológica do discurso, foram analisados os estudos de Orlandi (2009); enquanto a reformulação dos currículos de ensino ficou a cargo das orientações provenientes da Base Nacional Comum Curricular (2017) do Ensino Médio. A partir desse estudo chegou-se à conclusão de que, seguindo os currículos reformulados, a escola precisa implementar novas metodologias de escrita, leitura e análise de textos em consonância com o contexto vigente, proporcionando aos educandos o discernimento necessário para melhor compreender e incidir no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Multiletramento; Multimodal; Criticidade; Fake News.

Abstract: The present work aims to discuss the pertinence of inserting multimodal texts in Portuguese classes, and in the same way, proposes the discussion about the importance of new linguistic constructions in the promotion of skills and competences for the formation of criticality facing the new kinds communications, so needed by the students in order to develop their development as citizens. It is noticed that contemporary texts are dynamic, using different linguistic signs for their meaning on modern social practices. In addition, it is known that this generation and the ongoing era are characterized by the frequent use of Digital Information and Communication Technologies, and require from it a conscious domain of digital platforms for their active, liberating and transforming role in society. In addition to these facts, the study promotes a reflection about the information diffused on virtual media and its manipulative consequences in the collective thinking. Therefore, it is proposed educational and didactic

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – E-mail: elmadossantoslopes@gmail.com

means of teaching and learning, such as curatorship, and suggesting students the habit of filtering and selecting the information they are daily bombarded by, as well as verifying the authenticity and veracity of digital content to minimize the impacts of *Fake News* in their everyday life. For this, a bibliographic research was performed on multiliteration and multimodal texts, with renowned experts and documents, by the light of theoretical innovations from Rojo (2012; 2015); Regarding the ideological discourse analysis, Orlandi's (2009) studies were analyzed; while the reformulation of teaching curricula was taken from the guidelines of High School's National Curriculum Common Base (2017). From this study, it was concluded that by following the reformulated curricula, the school needs to implement new writing, reading and text analyzing methodologies in consonance with the current scenario, providing students the necessary judgement to understand and act in the modern world.

Keywords: Multiliteration; Multimodal; Criticity; *Fake News*.

1 Introdução

Por muito tempo a escola preconizou os textos estáticos, ou seja, escritos e/ou impressos, em detrimento aos textos dinâmicos, aqueles os quais têm como componentes não só o código alfabético, mas também outros elementos como imagens, áudios, expressões, e uma infinidade de linguagens diversas e integradas.

No panorama atual, é perceptível nas práticas sociais a utilização ainda mais comum de construções textuais diversificadas e incorporadas que não se limitam a um suporte. Essas são denominadas textos multimodais ou até mesmo hipertextualidade. Há de se considerar que essa alteração nas produções da escrita está atrelada ao avanço tecnológico, uma vez que em um mundo caracterizado pela agilidade, velocidade e celeridade, necessita-se de uma forma de linguagem e comunicação que atenda as demandas globais. Esse fenômeno é denominado Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, as famosas TDICs. Além desse fato, tais mudanças estão relacionadas também a uma nova mentalidade das últimas gerações.

Para adentrar as novas transformações textuais, é preciso que os diferentes atores obtenham uma postura crítica ao serem expostos às múltiplas linguagens corriqueiras e consigam analisar o discurso ali empregado, principalmente nas mídias digitais. Da mesma forma, faz-se necessária a detenção de habilidades que os permitam discernir a autenticidade das múltiplas informações às quais são expostos, tendo assim a lucidez para não serem mais agentes transmissores de notícias falsas, as famigeradas *Fake News*.

Para concretização dessas ações, o papel dos professores deve ser alterado, tornando-se curadores, ou seja, indivíduos que possam orientar, selecionar e filtrar com

os educandos as informações pertinentes, em um aglomerado de conteúdos. Cabem então às instituições de ensino, a partir da multimodalidade e do multiletramento, formarem sujeitos aptos a ler, interpretar e compreender as informações que circulam, com foco também no âmbito digital, para que assim possam criar condições críticas para entenderem o contexto no qual estão inseridos. Ademais, é preciso atrelar essas práticas citadas ao o hábito de verificar as fontes dos textos impressos e das produções escritas digitais estudadas, desenvolvendo nos educandos a competência para discernir verdades de inverdades.

Levando em consideração os agentes da aprendizagem, é importante que os docentes se atentem às práticas socioculturais as quais esses pertencem, bem como às características de sua geração. Dessa forma, é preciso oportunizar diversos tipos de competências e habilidades que dialoguem com a era digital.

Logo, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições da multimodalidade e do multiletramento para a emancipação dos educandos como cidadãos críticos frente às novas construções linguísticas, novas veiculações, diversidade de discursos empregados e práticas sociais, aperfeiçoando assim suas competências de leitura, interpretação, compreensão e produção de textos contemporâneos nas mais variadas plataformas. Além disso, o domínio dos textos multimodais, inseridos nas aulas de Língua Portuguesa, oportuniza o multiletramento dos alunos para suas referidas leituras cotidianas, análises críticas, checagem da veracidade das informações encontradas e o combate à disseminação de notícias falsas.

Sendo assim, para alcançar o objetivo geral da pesquisa, buscou-se fazer um levantamento teórico sobre textos multimodais, multiletramento, multissemoses a partir dos estudos de Rojo (2012; 2015), doutora em linguística aplicada ao ensino de línguas. No que concerne à análise do discurso atrelada à ideologia nas práticas de *Fake News*, buscou-se embasamento nas pesquisas Orlandi (2009), bem como os preceitos inovadores da Base Nacional Comum Curricular (2017) do Ensino Médio. Na sequência, identificou-se como esses fatores correlacionados contribuem para a formação cidadã e integral dos estudantes enquanto receptores e emissores dos textos contemporâneos.

O que impulsionou a realização deste trabalho foi a percepção de que a maneira na qual o ensino da língua materna acontece em muitas instituições ainda está centrada em textos distantes da realidade dos jovens, sendo então, construções textuais que se limitam ao texto escrito e estático, ignorando uma diversificação de criação, suporte,

circulação e interpretação. Isso faz com que os educandos sintam-se desmotivados e distanciem-se da leitura e escrita, na maioria dos casos. A partir dessas deficiências, é possível notar também uma manipulação intelectual/ideológica de jovens por meio de conteúdos sem credibilidade, disponíveis na mídia.

O estudo, então, estrutura-se em duas seções, sendo a primeira destinada à discussão sobre a importância da implementação da multimodalidade e multisssemioses nas aulas de Língua Portuguesa, enquanto a segunda busca revelar a pertinência do multiletramento e da multimodalidade com vistas à criticidade e ao discernimento frente às novas produções escritas na contemporaneidade.

2 Multimodalidade e multisssemioses como base para aprendizagens significativas

Com a evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) houve uma grande transformação na produção da escrita, fazendo com que os textos nas práticas sociais não mais se limitem a um único suporte. Percebe-se que as informações que circulam diariamente utilizam-se de uma série de ferramentas que tem como finalidade atingir com mais êxito o leitor e possibilitar uma maior interação com os recursos linguísticos e significantes. Deste modo, tornou-se bastante comum a circulação de notícias, dos mais variados assuntos, através de vídeos, fotografias, *podcasts*, gráficos, *gifs*, *tweets*, entre outros suportes que tenham uma familiaridade e uma aproximação maior com o receptor.

É imprescindível destacar o fato de que os jovens da conjuntura atual nasceram imersos em novas tecnologias, e isso explica o fato desses sujeitos possuírem tanta facilidade e fascínio para com o mundo digital, assim como serem consumidores e produtores assíduos dos gêneros textuais digitais pertencentes a essas plataformas. Vê-se de forma evidente que o novo formato de escrita social, influenciada pela era digital, já faz parte do contexto desses indivíduos, faltando apenas um diálogo entre os currículos escolares e a realidade digital para construções de aprendizagens significativas.

Não há dúvidas de que a nova geração cresceu manuseando diversos aparatos tecnológicos e assim desenvolveu estratégias para processar inúmeras informações em diferentes plataformas que se integram de forma híbrida. Sobre essa nova visão e vivência de mundo no qual os jovens estão inseridos e sua relação com os meios de

comunicação, os autores Veen e Wracking (2009) nomeiam a geração atual como “Homo Zappiens”, e sobre essa nomenclatura afirmam que

A nova geração, que aprendeu a lidar com novas tecnologias, está ingressando em nosso sistema educacional. Essa geração, que chamamos geração *Homo Zappiens*, cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância: o controle remoto da televisão, o *mouse* do computador, o *minidisco*, mais recentemente, o telefone celular, o iPod e o aparelho de mp3. Esses recursos permitiram às crianças de hoje ter controle sobre o fluxo de informações, lidar com informações descontínuas e com a sobrecarga de informações, mesclar comunidades virtuais e reais, comunicarem-se e colaborar em rede, de acordo com suas necessidades. (VEEN, WRACKING, 2009, p.17)

Nessa perspectiva, percebe-se um contraste entre alunos e métodos de ensino, uma vez que os discentes se caracterizam como seres digitais em ambientes que fazem o uso de ferramentas analógicas em grande parte das aulas ministradas. Nota-se então um desencontro de interesses, já que os jovens possuem capacidades incríveis de desenvolvimentos em variados suportes digitais e a escola insiste nos mesmos procedimentos tradicionais de ensino advindos do século XIX, gerando assim alunos desmotivados e um corpo pedagógico frustrado.

Esse fato ocorre porque, ao ingressar na escola, o educando se distancia de suas experiências externas e das aprendizagens adquiridas nos meios digitais, e entram em contato com modelos educacionais que priorizam o texto escrito e impresso, descartando, muitas vezes, os inúmeros formatos multimodais das mais recentes produções textuais tão conhecidas e manuseadas pelos jovens.

Sousa, Miota e Carvalho (2011) apontam que um dos maiores problemas educacionais está no distanciamento entre a cultura escolar e a cultura juvenil, já que as instituições de ensino deveriam ser espaços de troca de conhecimentos e apenas não de transmissão.

Levando em consideração esses aspectos, é preciso que haja uma mudança na forma como as instituições de ensino instruem seus alunos no que diz respeito à leitura e produção de texto, visto que as habilidades e competências da nova era tecnológica vão além de textos escritos e estáticos. Esses se constroem de forma diversificada, ou seja, há uma integração entre linguagens verbais e não-verbais para maior sucesso na entrega das mensagens ao receptor, proporcionando assim uma maior interação entre os elementos da comunicação. Além desses fatos, o texto em movimento ganha popularidade e ascensão nas práticas sociais, sendo indissociável o seu uso em nosso

tempo. Nessa perspectiva, sobre as novas construções textuais Rojo e Moura (2012) frisam que

Uma das principais características dos novos (hiper)textos e (multi) letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface, das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais etc.). Diferentemente das mídias anteriores (impressas e analógicas como a fotografia, o cinema, o rádio e a tv pré-digitais), a mídia digital, por sua própria natureza “tradutora” de outras linguagens para a linguagem dos dígitos binários e por sua concepção fundante em rede(*web*), permite que o usuário (ou o leitor/produtor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros usuários, textos/discursos etc.) (ROJO, MOURA, 2012, p. 23).

Há de se considerar então que as novas produções da escrita requerem hoje não somente leitores letrados, mas multiletrados, posto que a diversificação e vastidão dos recursos linguísticos, hoje, são inúmeras. Outrossim, não basta que os professores de Língua Portuguesa se debrucem somente em métodos canônicos que visem o estudo dos gêneros discursivos clássicos. Atrelado a esses é preciso direcionar a práxis ao contexto digital no qual os educandos estão inseridos, para que assim, tendo como ponto de partida a realidade e as vivências dos sujeitos inseridos, possa ser possível proporcionar uma aprendizagem significativa e de qualidade. Levando em consideração o exposto sobre a importância da inserção das novas tecnologias consoante com as práticas relevantes no ensino, Kenski (2007) aponta que

Tecnologia e educação são conceitos indissociáveis. Educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases da educação. (KENSKI, 2007, p. 4).

Sendo assim, áudios, vídeos, publicações digitais e todos os formatos de escrita contemporânea devem também ser codificados, interpretados e até mesmo produzidos pelos sujeitos da era digital, e não somente os textos escritos necessitam passar por esse processo. É evidente então que a escola e as aulas de Língua Portuguesa não podem mais ignorar esses fatos.

Logo, as instituições de ensino e área de linguagens precisam analisar em qual suporte os educandos têm o costume de praticar a escrita, e assim tentarem compreender

as motivações desses em suas produções, uma vez que os discentes não estão deixando de escrever, apenas estão dissertando em ambientes diferenciados.

Indubitavelmente, a escola precisa corresponder às novas necessidades desses indivíduos que sabem manusear os aparelhos tecnológicos, mas necessitam de orientação para construções textuais mais produtivas e críticas. Assim como também, as metodologias educacionais devem preparar os jovens para a vida em sociedade, proporcionando competências e habilidades compatíveis com um mundo plural em que não basta investir em métodos de letramento, mas de multiletramentos. Conforme afirma a especialista em Linguística Aplicada, Rojo (2012):

Multiletramentos são as práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também impressos –, que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e (re)produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc. (ROJO, 2017, v. 38, p.4).

Dessarte, não há dúvidas de que os currículos de linguagens precisam ser reformulados para uma maior sincronia com o tempo atual. Assim, é preciso então incorporar à prática pedagógica o estudo dos textos dinâmicos, aqueles nos quais integram em si uma infinidade de ferramentas linguísticas e que não se limitem ao código alfabético. Levando-se em consideração o momento histórico no qual os educandos fazem parte, pode-se afirmar que essas novas produções escritas são em grande maioria advindas das práticas sociais digitais.

Em virtude desse fato e da necessidade de adequação metodológica do ensino em consonância com as características das gerações atuais e de como as competências adquiridas por esses necessitam de uma pluralidade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prevê a importância da diversidade e integração de signos linguísticos, definindo esse sistema não somente como semioses, mas como multissemioses. Sobre esses termos a BNCC (2017) corrobora que

Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e

multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição. (BRASIL, 2017, p. 478)

A partir desse documento orientador, fica evidente a mescla de formatos textuais nas escritas contemporâneas e a pertinência de inseri-los na sala de aula. Essa união de diversos formatos linguísticos é definida como multimodalidade, isto é, a liberdade de integração de diferentes signos linguísticos em uma única produção textual. Consoante à BNCC, Dionísio (2007) conceitua as construções multimodais como um traço que deve integrar a todos os gêneros textuais escritos e orais, já que esses recursos visuais e verbais precisam ser vistos como um todo.

Sendo assim, a multimodalidade é essencial para construções de aprendizagens significativas nas aulas de Língua Portuguesa, visto que no método tradicional geralmente as análises textuais são limitadas aos textos impressos, que em alguns casos vêm distanciando os estudantes do apreço à leitura e à escrita. Isso ocorre porque o contexto desses sujeitos é formado por leituras dinâmicas e híbridas, no qual a escola muitas vezes negligencia. Todavia, os textos impressos possuem sua significância e não devem ser ignorados, apenas integrados a outros aspectos e construções linguísticas.

Percebe-se então que a nova geração necessita de habilidades e competências para sua maior apropriação da cultura digital, atrelada às novas construções escritas em que a sociedade hoje está estabelecida, assim como os hipertextos contribuem para as múltiplas aprendizagens que possibilitam o desenvolvimento do ato comunicativo de forma eficaz.

A partir das adequações nos currículos escolares, fica evidente que os gêneros digitais contribuem para o incentivo à leitura e escrita e para sua apropriação, uma vez que os alunos adoram escrever sobre o que gostam e sobre o que faz parte de sua realidade. Sendo assim, o trabalho com redes sociais, *animes*, *podcasts*, *vlogs*, *fanfics*, *playlists*, entre outros formatos digitais, serve como ferramenta para a produção de conhecimento, além do quê, sua circulação não se limita ao ambiente escolar.

Faz-se necessário então que as instituições de ensino, a partir da área de linguagens, possibilitem aos discentes o contato com grande variedade de textos, em diversas simulações de uso desses gêneros digitais, e assim, não o limitem apenas ao seu formato verbal, mas também visual, corporal, gestual, sonoro, entre outras possibilidades de representação textual.

Vê-se, portanto, que a multimodalidade, a multissemiose, e as plataformas digitais dialogam com a nova geração. Sendo assim, os professores de Língua

Portuguesa precisam reconhecer os espaços fora da escola em que os discentes estão escrevendo, e tentar entender as motivações que os levam a produzirem esses textos. No momento em que esses sujeitos se sentirem motivados para desenvolver produções escritas em situações reais de uso, aplicadas em circunstâncias concretas, atuais e juvenis, tornar-se-á assim o ato da escrita uma aprendizagem significativa.

3 Multiletramento digital para a construção de pensamentos críticos

Vê-se que a seção anterior constatou que, com a ascensão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), os estudantes necessitam de novas competências e habilidades para interpretar o mundo globalizado e conectado. Percebe-se que muitos deles não têm domínio para discernir a veracidade das múltiplas informações às quais se expõem constantemente, deixando-se, muitas vezes, manipular por discursos de ódio atualmente tão difundidos.

É inegável o quanto as novas construções escritas digitais democratizaram o acesso à informação, incentivando a produção independente de conteúdos e sua divulgação. Mas, paradoxalmente, a era da informação caracterizou-se também como um período de desinformação. Assim, a partir desses acontecimentos, surgiu um fenômeno conhecido como *Fake News*, expressão de origem inglesa que significa notícia falsa, criado para disseminar inverdades ou fatos deturpados com poder de manipulação em massa. Sobre as novas construções linguísticas, atreladas à veracidade das informações, Rojo e Barbosa (2015) defendem que

O jornalismo 3.0 – denominado participativo – reconfigura o jeito de produzir/veicular notícias: as grandes empresas convivem com jornalismo independente – seja de grupo, como a mídia ninja ou individual. Em quaisquer casos, a informação continua sendo um bem de consumo e se, por um lado, podemos não ter a censura de um editor ou de uma editora, por outro lado, também podemos perder a credibilidade ou a profundidade no tratamento dos temas. (ROJO, BARBOSA, 2015, p.120)

Levando em consideração esse quadro, a Agência de Notícias Italianas (ANSA) fez uma matéria para o site da *ÍstoÉ* (2018), em que apresentou uma pesquisa realizada pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) que constatou que as *Fake News* têm o alcance seis vezes maior do que as notícias verdadeiras, além desse fato, essas inverdades têm mais chances de serem replicadas do que as notícias verídicas.

Assim, nas plataformas digitais as informações têm um grande poder de alcance entre as pessoas, basta um clique para que uma enorme quantidade de indivíduos tenha acesso a inúmeras notícias das mais variadas fontes. Percebe-se então que esse fator tem como consequência negativa a propagação de inverdades.

No que tange às *Fake News*, é indiscutível que grande parte das informações inverídicas possuem em seu teor discursos ideológicos perigosos com a função de moldar o pensamento social sobre um fato específico, geralmente relacionado à política ou fatos polêmicos. Já que a construção da escrita não é neutra, existe sempre uma vertente ideológica implícita ou explícita, e nesse sentido, Orlandi (2009), especialista em Análise do Discurso, faz um paralelo entre o discurso e a ideologia, e disserta que

As formações discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas. Desse modo, os sentidos sempre são determinados ideologicamente. Não há sentido que não o seja. Tudo o que dizemos tem, pois, um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos. E isto não está na essência das palavras, mas na discursividade, isto é, na maneira como, no discurso, a ideologia produz seus efeitos, materializando-se nele. O estudo do discurso explicita a maneira como a linguagem e ideologia se articulam, se afetam em sua relação recíproca. (ORLANDI, 2009, v. 1, p.43)

Nessa perspectiva, é evidente que esse quadro faz parte da realidade dos jovens, e esses são muitas vezes manipulados a, passivamente, compartilhar notícias falsas, simplesmente por não terem responsabilidade e discernimento necessários para verificar a fonte e a veracidade das informações.

Constata-se assim que os mais afetados por esses casos são, na maioria das vezes, aqueles que têm pouco domínio com a interpretação de textos e com as plataformas digitais onde essas produções textuais são inseridas, haja vista que esses textos digitais são multimodais, ou seja, possuem inúmeros signos linguísticos integrados e não se limitam apenas ao texto escrito e impresso. É necessário então que o ensino-aprendizagem inclua a internet e a cultura digital em suas práticas, usando assim esse aparato para proporcionar momentos de análises críticas, filtragem e reflexão sobre temas sociais.

É notória então a preparação dos educandos frente às novas escritas para que possam se comunicar de forma eficaz e possam compreender criticamente os discursos disseminados e suas intenções comunicativas, paralelamente às suas ideologias, para que assim possa ser possível proporcionar a construção da cidadania e do pensamento crítico aos jovens inseridos no mundo digital.

É possível fazer uma alusão desses fatos contemporâneos e digitais ao discurso de Paulo Freire ao criticar a educação bancária, em que os educandos são sujeitos passivos e depósitos de informações. Assim, no âmbito social, os discentes com bagagem de uma educação tradicional, em sua maioria, apenas recebem os conteúdos digitais e não questionam sua autenticidade e o discurso ideológico ali impregnado, repassando então, passivamente, sem fazer uma análise semântica e crítica. Sendo assim, uma das principais bases para a disseminação de *Fake News* é a falta de interpretação e criticidade. No que se refere à educação bancária e a passividade, Freire (2005) reza que

Não é de estranhar, pois, que nesta visão 'bancária' da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhe são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como seres transformadores dele. Como sujeitos. Quanto mais se lhes imponha passividade, tanto mais ingenuamente, em lugar de transformar, tendem a adaptar-se ao mundo, à realidade parcializada nos depósitos recebidos. (FREIRE, 2005, p.68)

Levando em consideração o exposto e o tema *Fake News*, é perceptível a facilidade que esse fenômeno tem de propagar desinformação e moldar o pensamento de muitos sujeitos, fazendo com que esses ignorem a realidade concreta e passem a acreditar em inverdades. Dessa forma, o que ocorre muitas vezes é um distanciamento do ato transformador a que se refere o autor, inviabilizando a identificação e filtragem de notícias falsas que o guiariam pela compreensão e análise do que é lido e pelo o discernimento de um pensamento crítico.

Nota-se então que essas notícias inverídicas têm maior predomínio em assuntos que se relacionam à política, figuras públicas, economia e os mais diversos fatos polêmicos em pauta na vida social. Sem dúvida, as notícias falsas sempre existiram, entretanto, no cenário hodierno, as plataformas digitais proporcionaram maior difusão e alcance entre a população, ao ponto de muitos não questionarem minimamente as informações que recebem e, muitas vezes, fazerem dessas, verdades absolutas.

Contudo, esse fenômeno não se restringe apenas à veracidade das informações, vai além. Percebe-se que a disseminação das *Fake News* se dá pela má interpretação dos textos recebidos, uma vez que esse tipo de escrita deixa pistas claras sobre sua falsa autenticidade. É notável também que a não compreensão do tema veiculado não inibe o sujeito de compartilhar ou repassar a desinformação, dando-lhe a falsa sensação de que

assim está sendo útil ao levar informações à sociedade. A partir dessas ações, muitas vezes ingênuas, outras mal intencionadas, as *Fake News* ganham mais força e chegam ao ponto de serem confundidas com a verdade.

Diante desse cenário surge um novo conceito, a pós-verdade. O site Observatório da Imprensa afirma que o termo mencionado foi eleito o vocábulo do ano em 2016 segundo o *Dicionário Oxford*, além disso, o define semanticamente como “um substantivo que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e crenças pessoais”. Fica evidente assim que a falta de hábito em verificar a autenticidade de um fato e a sua rápida veiculação em massa transmuta notícias inverídicas em verdades e manipula o senso comum social.

De certo, um dos grandes fatores para o forte crescimento da pós-verdade é sem dúvida o fato de que os jovens, bem como grande parte da sociedade, têm como hábito não ler na íntegra as notícias que recebem, e assim compartilham os conteúdos confiados apenas em seus títulos ilusórios que aparentam veracidade. Esse fato é recorrente, uma vez que muitos não possuem habilidades leitoras e críticas. Assim, as aulas de língua materna devem ter como objetivo criar estratégias que levem os alunos à reflexão sobre o que está sendo lido, sua autoria, fonte e o seu impacto ideológico e social.

Em entrevista ao canal Um Brasil, a especialista em tecnologia, mídia e comunicação, Wichowski (2017), afirma como é perigoso o ato de ler apenas o título de uma notícia e acreditar que a partir desse ato entendeu-se todo o contexto. Consoante a isso, frisa também que o ato cotidiano de clicar em várias manchetes não significa propriamente ler o artigo, pois, muito mais que isso, a leitura real implica pensar, refletir, analisar e se apropriar de um discurso, só então formando uma opinião concreta e, claro, previamente ao ato de compartilhar sua informação.

Observa-se então que é possível minimizar esse quadro a partir de metodologias educativas como fator transformador de uma sociedade, ou seja, a partir de uma educação libertadora, e assim amenizar o compartilhamento de desinformação em rede. Para que seja viável essa ação, os docentes da área de linguagens devem assumir o papel de formadores de sujeitos com habilidades que desenvolvam o senso crítico aguçado e o papel dos educandos enquanto cidadãos de uma sociedade democrática.

Isto posto, o documento orientador da BNCC (2017) direciona a inserção da curadoria nas práticas pedagógicas, principalmente no tocante às informações, para que

assim os processos de buscas e seleções destas sejam ações cotidianas praticadas pelos discentes e pelas instituições de ensino. Observa-se que o termo curadoria é utilizado em muitas áreas, mas no que diz respeito à educação na era digital representa ações e procedimento de escolha, filtragem e validação de conteúdos confiáveis. Portanto, o professor como curador tem um grande papel no contexto hodierno, visto que possui o papel de orientar, organizar e validar os inúmeros conteúdos que chegam aos discentes, a fim de que esses incorporem procedimentos de validação de informações. No tocante à curadoria como prevenção da disseminação de *Fake News*, a BNCC (2017) orienta que

Em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (*Fake News*), de pós-verdades e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias. (BRASIL, 2017, p.479).

Nessa mesma linha de estudo, Rojo (2015) defende que a curadoria vem sendo cada dia mais utilizada. Nesse sentido, conceitua a curadoria da seguinte forma:

Nesse contexto, um conceito do mundo das artes, a curadoria, vem sendo cada vez mais usado para designar ações e processos próprios do universo das redes: tanto conteúdo e tanta informação abundante, dispersos, difusos, complementares e/ou contraditórios e passíveis de múltiplas interpretações, precisam de reordenamentos que os tornem inteligíveis e/ou que os revistam de (novos) sentidos. Curadoria implica sempre em escolhas, em seleção de conteúdos/informações, na forma de organizá-los, hierarquizá-los, apresentá-los etc. (ROJO, 2015, p.123 – 124).

É certo então que, a partir dessas práticas, há a necessidade dos professores orientarem os discentes a fazerem uma leitura cautelosa das informações as quais recebem, que desenvolvam habilidades e competências que direcionem os jovens a filtrarem os tipos de notícias que chegam em suas plataformas digitais, bem como passem a verificar as fontes das inúmeras informações que acessam todos os dias.

Na práxis educacional, os discentes devem ser instigados a pensar sobre a pertinência das fontes nas análises das notícias sempre que estudarem um texto, seja ele escrito ou não, como *podcasts*, áudios, *vlogs*, vídeos, entre outros meios de comunicação de notícias que fazem parte da realidade social na atualidade. Entendendo assim que a fonte é o lugar no qual se retira a informação e é responsável por sua

veracidade e credibilidade, saber identificar essas fontes é primordial para a diminuição da disseminação de *Fake News*.

A partir do momento em que os educandos têm a iniciativa de buscar e checar a autenticidade das informações, provavelmente as notícias falsas vão perdendo espaço na mídia, aperfeiçoando conseqüentemente o senso crítico dos jovens. Sendo assim, é primordial incluir a educação e a cultura digital de forma interdisciplinar e transversal em todas as áreas do conhecimento.

Tendo em vista os aspectos essenciais para a implementação de uma educação libertadora e de qualidade, a Base Nacional Comum Curricular (2017) do novo Ensino Médio tem como objetivo reformular a educação básica em consonância com os tempos atuais. Esse documento reitera em todo seu corpo escrito a importância da inserção dos textos multimodais como consequência das TDICs nos espaços escolares, bem como a análise desses para o desenvolvimento de habilidades frente à pós-verdade.

Levando em consideração o exposto, a reflexão sobre as práticas sociais que fazem parte do contexto de produção dos inúmeros formatos linguísticos é essencial para o discernimento e a criticidade dos sujeitos expostos a diversos conteúdos, tão comuns na conjuntura atual. Dessa forma, possibilita-se aos alunos a participação nas produções e análises de discursos, entendendo a circulação social desses e suas intencionalidades, sejam elas ideológicas ou manipuladoras, característica comum das *Fake News*.

Sendo assim, é necessário investir na educação leitora e digital, ou seja, é preciso investir nessas habilidades que se referem ao formato no qual esse tipo de escrita não impressa e com inúmeros signos linguísticos são vinculadas. É importante então voltar ao conceito de multiletramento, em uma sociedade hiperconectada, com diversas linguagens integradas, o conceito de letramento torna-se limitado, sendo necessário então promover múltiplas habilidades e competências nas instituições de ensino voltadas à vida escolar e social dos discentes.

Observa-se assim a importância do multiletramento através dos dispositivos digitais, para manuseio, produção, interpretação, compreensão, seleção, filtragem e aprimoramento do senso crítico sobre os textos multimodais que circulam nesse âmbito virtual e fazem parte da vida dos jovens, afastando-os da armadilha do comodismo intelectual e coibindo a proliferação de agentes divulgadores das *Fake News* desprovidos do discernimento necessário para aferir a veracidade de uma informação.

É possível perceber que a escola, enquanto instituição de ensino, deve ter como um de seus objetivos transmitir valores relacionados ao ato de aprender na era digital e a importância de se portar diante das novas produções da escrita. Assim, as metodologias pedagógicas devem abandonar velhas práticas de estudo de textos limitados apenas ao formato impresso, e inserir em sala de aula os gêneros textuais da era digital, bem como promover suas respectivas análises.

Considerações finais

Essa análise pôde reconhecer, de acordo com a bibliografia estudada, a necessidade da inserção dos textos multimodais nas aulas de Língua Portuguesa como uma ferramenta de aproximação ao contexto digital da era contemporânea, e da mesma maneira, tais práticas contribuirão para a orientação de jovens no exercício de comportamentos ativos e autônomos perante os inúmeros conteúdos disponíveis nas redes. Sendo assim, essas conclusões foram sinalizadas por meio de uma análise teórica a fim de proporcionar a reflexão sobre a importância da promoção de habilidades emancipatórias na formação de cidadãos críticos.

Como conceito novo, os textos multimodais ainda são desconhecidos por muitos professores e instituições de ensino, sendo assim é importantíssimo o debate sobre essas novas produções escritas. Este tipo de texto, como discutido durante todo trabalho, é repleto de possibilidades para a apropriação da leitura, compreensão, interpretação textual, filtragem e seleção de informações, visto que dialoga com as características das formas de comunicações atuais que fazem parte da vida dos educandos.

Então, por meio das análises teóricas, foi possível confirmar que na atual conjuntura em que a sociedade está inserida, não é ideal pensar na formação de sujeitos íntegros em uma perspectiva de letramento simples, mas sim em um panorama que englobe multiletramentos. Sendo assim, novos desafios são atribuídos à escola, como reconhecer os jovens, suas características, seus anseios e as necessidades de sua geração, fazendo desses, pilares para o reencontro entre as aspirações da escola e dos educandos.

Portanto, o multiletramento é essencial para a compreensão do funcionamento dos gêneros textuais atuais. Assim, cabe à disciplina de Língua Portuguesa oportunizar e

facilitar esse acesso na escola, transformando suas aulas em aprendizagens concretas e contemporâneas.

Logo, é indiscutível o quanto as novas escritas podem alterar o pensamento coletivo e, em alguns casos, manipulá-los. Nessa perspectiva é primordial possibilitar aos sujeitos o discernimento para agir diante de conteúdos maliciosos e tendenciosos, tornando-os cidadãos ativos, participativos e transformadores por meio de aprendizagens multimodais e multiletradas.

Referências

ANSA, Agência de notícias italiana. **Educação é chave para combater Fake News, diz especialista.** Isto É, [S.l], mai. 2018. Disponível em: <<https://istoe.com.br/educacao-e-chavepara-combater-fake-news-diz-especialista/>>.

Acesso em 27 mar. 2020.

BORIM, Paula. **A educação é o mais eficiente instrumento contra as Fake News.** Observatório da imprensa, São Paulo, 30 de abril de 2019. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/espaco-do-estudante/a-educacao-e-o-mais-eficiente-instrumento-contra-as-fake-news/>>. Acesso em 27 mar.2020.

BRANCO, Sérgio. **Fake News e os caminhos para fora da bolha.** Interesse Nacional, São Paulo, ano 10, n. 38, p. 51-61, ago./out. 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC.2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em 02 mar.2020.

DIONISIO. Angela. **A multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades).** In: MARCUSHI, Luiz. A.; DIONISIO. Angela.P. (orgs.). **Fala e Escrita.**

Belo Horizonte: Autêntica. 2005. Disponível em: < http://www.ceelufpe.com.br/e-books/Fala_Escrita_Livro.pdf>. Acessado em 05 de mar.2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1. ed. Campinas: Papiros, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009. v. 1. 100p.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo [Orgs.]. **Multiletramentos na escola** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, multiletramento e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola editorial, 2015.

ROJO, Roxane. **Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web 2**. The ESpecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem, v. 38, n. 1, p. 1-20, jan./jul. 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219>>. Acesso em: 29 mar.2020.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2011.

VEEN, Wim; WRAKING, Ben. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WICHOWSKI, Alexis. **Pós-verdade na era da informação**. Youtube, 23 jun.2017. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=lmDegcIAX70&t=207s>>. Acesso em: 01 abr.2020.